



SEÇÃO: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

O voluntariado no Ensino Médico: a experiência em Formação Social e Humana

Volunteering in medical education: the experience in Formação Social e Humana
Eduardo T. Coelho¹
orcid.org/0009-0004-4386-1430
edu10teixeira@gmail.com
Manuel Nuno M. P. Alçada¹
orcid.org/0000-0002-8777-0408
nunoalca@med.up.pt
Recebido em: 11 dez. 2024.

Aprovado em: 14 jun. 2025.

Publicado em: 29 jul. 2025.

Resumo: O voluntariado tem se revelado cada vez mais importante na atualidade não só para quem o recebe, mas também para quem o pratica. Indubitavelmente, os voluntários se tornam mais capazes de observar os problemas sociais e promover relações empáticas e humanas. Ora, essas competências devem ser, também, transversais na medicina, pelo que, neste estudo, analisa-se a experiência de voluntariado na Unidade Curricular de Formação Social e Humana da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Também foi avaliado o efeito da pandemia de covid-19 na aprendizagem. Para tal, foi efetuado um estudo de corte transversal, envolvendo os estudantes que frequentaram Formação Social e Humana nos anos letivos de 2017/2018 a 2022/2023, que preencheram um inquérito com várias questões sobre a experiência de voluntariado. Foram obtidas 110 respostas, no entanto 15 respostas foram excluídas por não corresponderem aos critérios de inclusão. De toda a amostra (n = 95), 16 (16,8%) integraram o grupo do covid e 79 (83,2%) o grupo não covid. Após a ação de Formação Social e Humana, os voluntários mostraram ser significativamente mais solidários (p < 0,001), comunicativos (p < 0,001), capazes de se adaptar (p < 0,001), pacientes (p < 0,001), empáticos (p = 0,001), atentos (p = 0,001), capazes de se organizar (p = 0,001), capazes de ouvir (p = 0,001), capazes de trabalhar em grupo (p = 0,006), capazes de cooperar com os outros (p = 0,011) e compreensivos (p = 0,025). O grupo do covid gostou mais da unidade curricular (p = 0,017) e teve mais intenções de a recomendar aos colegas (p = 0,053), face ao grupo do não covid, não tendo sido observadas outras diferenças. Nas questões abertas, os estudantes mencionaram o desejo de voluntariar com mais horas de contacto ou experimentar outros públicos-alvo, bem como alertaram para a possibilidade de considerar a Formação Social e Humana uma unidade curricular obrigatória, ao invés de optativa. Concluiu-se, com este estudo, que o voluntariado em Formação Social e Humana, além de permitir desenvolver competências transversais, traz mais-valias fulcrais para o estudante, quer enquanto agente da sociedade, quer enquanto futuro médico, pelo que a unidade curricular em questão se mostra fundamental no currículo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Palavras-chave: Voluntariado, Estudantes de Medicina, Covid-19, Formação Social e Humana, *Soft Skills*.

Abstract: Volunteering has become more and more important nowadays, not only for the people in need but also to the ones that practice it. Undoubtedly, volunteers have become more able to observe social problems and to promote the empathic establishment of human relationships. These competences must also be cross-cutting in medicine, wherefore, in this study, we analyse the experience of volunteering in the curricular unit of Formação Social e Humana, that integrates the academic path of the medical students from Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. The effect of the Covid-19 pandemic on learning was also evaluated. To this end, a cross sectional study was performed involving the students that attended the curricular unit in the academic years from 2017/2018 to 2022/2023, that filled a survey with questions regarding their volunteering experience. 110 submissions were obtained, however 15 responses were excluded for not meeting the inclusion criteria. From


 Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Departamento de Biomedicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

the sample (n = 95), 16 (16,8%) integrated the Covid group and 79 (83,2%) the non-Covid group. After the volunteering, the volunteers revealed to be significantly more sympathetic (p < 0,001), communicative (p < 0,001), capable of adaptation (p < 0,001), patients (p < 0,001), empathetic (p = 0,001), aware (p = 0,001), capable of organization (p = 0,001), capable of listening (p = 0,001), capable of group working (p = 0,006), capable of cooperating with others (p = 0,011) and understanding (p = 0,025). The Covid group liked the curricular unit more (p = 0,017) and had more intention of recommending it to their colleagues (p = 0,053) when compared to the non-Covid group, with no other differences observed. In the open answers, students mentioned the desire to volunteer with closer contact with the target audience or to try other target audiences as well as cue the possibility to consider the curricular unit as mandatory. In conclusion, volunteering through the curricular unit Formação Social e Humana, in addition to allowing the development of transversal skills, add extra values that are pivotal for the medical student, as an agent of society and as a future healthcare professional. The experience seemed to be positive and shows that the curricular unit at study is a key factor in the academic curriculum at Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Keywords: Volunteering, Medical Students, Covid-19, Formação Social e Humana, Soft skills

Introdução

Um voluntário se diz uma pessoa que pratica ações de livre vontade, sem constrangimento, e que se compromete a cumprir determinada tarefa ou função, sem ser obrigada a isso. Provém do latim *voluntariu*, que significa fazer ou deixar de fazer sem coação, sem imposição (1). Sendo um ato não remunerado e que procede espontaneamente, a ação de voluntariado pressupõe uma iniciativa dotada de generosidade, atitude hercúlea e bons valores para com o próximo.

À luz da literatura, os projetos de voluntariado são agentes de transformação social e conduzem os praticantes ao exercício de cidadania e à fomentação de espírito crítico sobre a realidade social e a integração comunitária em prol de um bem comum (2, 3).

Embora dependa de vários determinantes de comportamento pró-social (por exemplo, nível de altruísmo, capacidade para ajudar e cooperação), o ato de prestar voluntariado (a alguém) pode ser observado, em todas as culturas e sociedades, como parte integrante do quotidiano (4). No entanto, há estudos que demonstram que as disposições pessoais podem se tornar mais ou menos importantes na previsão dos atos voluntários, dependendo de determinantes ou contextos (4).

O contexto profissional merece alguma análise quando se trata de motivações para praticar voluntariado. À partida, com vista à progressão de carreira profissional, os adultos de meia-idade e as pessoas mais velhas são mais seletivas nos seus investimentos em atividades sócio-humanas, ao passo que, com a finalidade de expandir as suas metas sociais, os adolescentes e os jovens adultos possuem uma vasta gama de relações interpessoais, pelo que a idade tende a ser um fator preditivo inverso, no que toca às motivações profissionais para praticar voluntariado (5). Transportando para o universo estudantil, seria de esperar que a menor idade da maioria dos estudantes de Ensino Superior os levasse a praticar mais ações de voluntariado. Esse aspeto se torna ainda mais relevante quando a profissão futura assenta em contacto próximo com a comunidade e no estabelecimento de relações à base de confiança e empatia, como é o caso específico da formação médica (6). Na área da medicina, o avanço tecnológico é, sem dúvida, um aspeto benéfico para a qualidade da saúde da população. Todavia, não se pode descurar a relação interpessoal médico-doente. Com a facilidade de acesso às tecnologias, corre-se o risco de o médico cuidar e tratar somente com base nos resultados dos exames complementares de diagnóstico (analíticos, imagiológicos ou outros), negligenciando a dimensão humana e social da profissão (2).

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) integrou, em 2014, no currículo do Mestrado Integrado em Medicina (MIMED), a unidade curricular (UC) optativa de Formação Social e Humana (FSH), proporcionando aos estudantes, pela primeira vez na história da FMUP, atividades de voluntariado no seu curso de Medicina (7). Essa UC pretende que, através de ações de voluntariado, o estudante tome contacto com a realidade da sociedade e interaja com diferentes tipos de públicos-alvo, adquirindo mais conhecimento sobre a pessoa humana, por forma a contribuir para a humanização da medicina, de olhos postos nos problemas sociais (8).

Pretende-se, por meio deste estudo, avaliar a experiência dos estudantes em FSH, perceber as competências transversais adquiridas com o voluntariado e de que forma a UC influenciou o futuro médico, tornando-o mais capaz e humano. Tentar-se-á, ainda, verificar se as restrições, durante a pandemia de covid-19, tiveram impacto nessa aprendizagem.

Métodos

O presente estudo foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da FMUP (Parecer 93/CEFMUP/2023). Este projeto consiste num estudo transversal à base de um inquérito que foi disponibilizado entre 1 de março e 17 de abril de 2023. Foram explicados os objetivos e indicada a duração prevista de preenchimento do inquérito. Incluíram-se, no estudo, os estudantes do MIMED da FMUP que efetuaram a unidade curricular de FSH nos anos letivos de 2017/2018 a 2022/2023 e que tivessem 18 anos ou mais. Os participantes foram informados da anonimidade e confidencialidade dos dados, assim como da voluntariedade da sua participação. Qualquer participante foi livre de interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento, mesmo antes da submissão deste. Apenas questionários totalmente preenchidos foram incluídos na análise de dados. O critério de exclusão disse respeito aos estudantes que não concluíram as respetivas ações de voluntariado no ano letivo em que frequentaram a FSH. Devido à Lei de Proteção de Dados, em vigor em Portugal, não foi possível aplicar o questionário a estudantes que já não se encontrassem inscritos na faculdade.

Através do *e-mail* dinâmico institucional, foi enviado aos estudantes em questão um questionário *online* anónimo e estruturado em duas partes. A parte I se refere aos dados sociodemográficos dos participantes, como a idade e o género, e às características académicas gerais, como o ano e o semestre em que frequentaram a FSH. Aqui, questionou-se sobre os estudantes terem concluído as suas ações de voluntariado (critério de exclusão). A parte II foi composta de 15 questões e incidiu sobre a experiência dos estudantes em

FSH. Começou por se indagar o público-alvo da ação, a partir de uma questão de múltipla resposta (alguns estudantes poderiam ter efetuado a UC em instituições com mais de um público-alvo). Depois, quis-se perceber se o voluntariado realizado na UC de FSH seria a primeira vez que o estudante teria praticado voluntariado e se, depois da ação da UC de FSH, teria voltado a fazer voluntariado. Além disso, por meio de uma escala de Likert de 4 pontos (sendo 1 equivalente a "nenhum" e 4 a "muito"), nas questões 4 e 5 da parte II, pretendeu-se comparar algumas características humanas e *soft skills* dos estudantes (como empatia, solidariedade, responsabilidade, capacidade de adaptação, organização, comunicação etc.), antes e depois de realizarem a ação de voluntariado de FSH; as questões seguintes incidiram sobre a aplicação de conhecimentos de outras UCs em FSH e vice-versa. Ainda, a duração da ação foi avaliada pelos estudantes, através de uma escala de Likert de 5 pontos (1 – muito curta, 2 – curta, 3 – adequada, 4 – longa e 5 – muito longa), e a apreciação da experiência em FSH através de uma escolha múltipla simples, com respostas do tipo "não gostei", "foi indiferente", "gostei", "gostei muito", "foi maçador", "outro".

Também na parte II do questionário, estão duas questões correspondentes à classificação final da UC de FSH: uma numérica, na qual o estudante indica a sua classificação, e outra relativa às considerações do estudante acerca dessa mesma nota ("inferior às expectativas", "adequada" e "superior às expectativas"). Uma outra escala de Likert foi utilizada na questão em que os estudantes expõem se recomendariam ou não a UC optativa de FSH a outros colegas (sendo 1 equivalente a "não", 2 – "talvez", 3 – "sim" e 4 – "absolutamente"); a opinião sobre a relação que a UC de FSH tem com a formação em medicina foi avaliada numa questão de escolha múltipla simples. Por fim, foram colocadas duas questões abertas, uma sobre as atividades não realizadas, mas que o estudante gostaria de ter realizado, e outra consistindo num local aberto, no qual o estudante poderia escrever livremente sobre a experiência na UC. Essas duas questões abertas eram as únicas de resposta opcional; elas

foram analisadas independentemente pelos dois autores, tendo sido calculados os respectivos índices de concordância.

Os dados do estudo contemplaram componentes qualitativos e quantitativos. Foi efetuada uma análise descritiva e inferencial, com os recursos Microsoft Excel (versão 16.52) e IBM SPSS Statistics 24. A fim de realizar a análise descritiva, foram utilizados diversos parâmetros para a distribuição das variáveis, nomeadamente a frequência, a percentagem, a média e o desvio-padrão. Para a realização da análise inferencial, tendo em consideração o cumprimento dos critérios necessários para a realização de testes paramétricos, após realizado o teste da normalidade de Kolmogorov Smirnov, rejeitou-se a hipótese nula (H_0) e se assumiu que a amostra não segue uma distribuição normal. Nesse sentido, foram utilizados testes não paramétricos. Visando comparar o grau de percepção da aprendizagem das competências, antes e após a ação de FSH, foi aplicado o teste de Wilcoxon (9). Ainda, para associar as épocas de covid e não covid com as questões com opção de resposta qualitativa relacionadas à ação de FSH, foi aplicado o teste do qui-quadrado (9). Com o intuito de comparar as questões quantitativas relacionadas com a ação de FSH nas épocas de covid e não covid, foi aplicado o teste de Mann-Whitney

(9). Por fim, as questões abertas foram analisadas, de forma qualitativa, pelos investigadores através do teste Kappa.

Resultados

De toda a população elegível (940), foram obtidas 110 respostas ao questionário, o que representa uma taxa de adesão de 11,7%. No entanto, 15 dos estudantes não completaram as suas ações de voluntariado, motivo pelo qual foram excluídos da análise de dados, sendo a amostra igual a 95 estudantes. Os participantes tinham uma idade média de $23,0 \pm 2,4$ anos, variando entre 20 e 33 anos. Observou-se que 70 (73,7%) estudantes eram do sexo feminino (de referir que a percentagem de estudantes do sexo feminino inscritas no MIMED, nos anos letivos analisados, variou de 63% a 69%). Abaixo, na tabela 1, pode-se verificar que o ano letivo mais representado neste estudo é o de 2021/2022. Os estudantes foram divididos em dois grupos: covid, com 16 (16,8%) estudantes; e não covid, com 79 (83,2%). Os primeiros realizaram a UC de FSH durante a fase mais crítica da pandemia de covid-19 (2º semestre de 2019/2020 e todo o ano letivo 2020/2021), ao passo que os segundos frequentaram a UC nos restantes semestres (antes e após a pandemia).

TABELA 1 – Distribuição dos estudantes por ano letivo (indicamos apenas o primeiro ano) e frequências das questões relativas às ações de voluntariado na UC de FSH (n = 95).

	n (%)
Ano letivo em que frequentou FSH:	
2017	14 (14,7)
2018	20 (21,1)
2019	8 (8,4)
2020	14 (14,7)
2021	32 (33,7)
2022	7 (7,4)
Frequências das questões relativas às ações de voluntariado:	
Foi a primeira vez que efetuou voluntariado	47 (49,5)
Depois de FSH, voltou a fazer voluntariado	51 (53,7)
Considera que, em FSH, aplicou conhecimentos de outras UCs (sim)	59 (62,1)
Teve oportunidade de aplicar o que aprendeu em FSH noutras UCs (sim)	76 (80,0)

TABELA 1 – Distribuição dos estudantes por ano letivo (indicamos apenas o primeiro ano) e frequências das questões relativas às ações de voluntariado na UC de FSH (n = 95) (CONT.).

	n (%)
A duração da ação foi:	
Curta	3 (3,2)
Muito curta	2 (2,1)
Adequada	75 (78,9)
Longa	13 (13,7)
Muito longa	2 (2,1)
O que achou da experiência em FSH?	
Maçador	1 (1,1)
Indiferente	0 (0,0)
Não gostei	1 (1,1)
Gostei	28 (29,5)
Gostei muito	65 (68,4)
Considera a nota final à FSH:	
Inferior às expectativas	4 (4,2)
Adequada	75 (78,9)
Superior às expectativas	16 (16,8)
Recomendaria FSH a outros colegas?	
Talvez	6 (6,3)
Sim	18 (18,9)
Absolutamente	71 (74,7)
Considera FSH uma UC:	
Acessória para a formação de um médico	4 (4,2)
Importante para a formação de um médico	41 (43,2)
Essencial para a formação de um médico	50 (52,6)

FSH: Formação Social e Humana; UC: unidade curricular.

Os participantes obtiveram uma classificação final na UC de FSH com média de $18,8 \pm 0,9$ valores, variando entre 15 e 20 valores. Na tabela 1, é possível verificar que cerca de metade dos estudantes efetuou voluntariado pela primeira vez na UC de FSH. Ainda, a maioria dos estudantes voltou a fazer voluntariado; dos estudantes que voltaram a fazer voluntariado, 32 (62,7%) já tinham feito voluntariado antes de frequentarem a UC, e os outros 18 (37,3%) são estudantes cujo primeiro contacto com o voluntariado foi nessa UC. Os resultados das questões "considera que em FSH aplicou conhecimentos de outras UCs?" e "teve oportunidade de aplicar o que aprendeu em FSH noutras UCs?" estão evidentes na tabela 1. Em

relação à primeira, a maioria dos participantes considera ter aplicado conhecimentos de outras UCs na ação de voluntariado no contexto de FSH. Pelo lado inverso, relativamente à segunda questão, a maior parte dos inquiridos, 76 (80,0%), considera que aplicou o conhecimento adquirido em FSH em outras UCs do currículo do MIMED da FMUP.

A perspetiva dos estudantes acerca da duração da ação de voluntariado está sumariada de seguida, na qual é possível observar que a grande maioria dos estudantes a considera "adequada". Quinze (15,8%) alunos consideram que a UC de FSH obriga a um número de horas de contacto acima do desejado, ao passo que apenas uma minoria considera que o número de horas de contacto é inferior ao

desejado ("curta" ou "muito curta"). Seguidamente, estão discriminadas as avaliações da experiência na UC de FSH dos participantes. Observou-se que 93 (97,9%) avaliaram a experiência como "gostei" ou "gostei muito". Ainda, na tabela 1, é possível observar que a maioria dos participantes considera a sua nota final da UC de FSH adequada. Sobre se recomendariam ou não a UC a outros colegas, a grande maioria respondeu "absolutamente". Final-

mente, mais de metade dos participantes considera a UC de FSH essencial para a formação médica.

Além disso, a maioria dos participantes indicou que realizou o voluntariado com crianças (n = 59, 62,1%), seguido de adultos (n = 30, 31,6%), idosos (n = 29, 30,5%), pessoas doentes (n = 20, 21,0%) e sem-abrigo (n = 18, 18,9%). Apenas um (1,1%) participante indicou como público-alvo os animais.

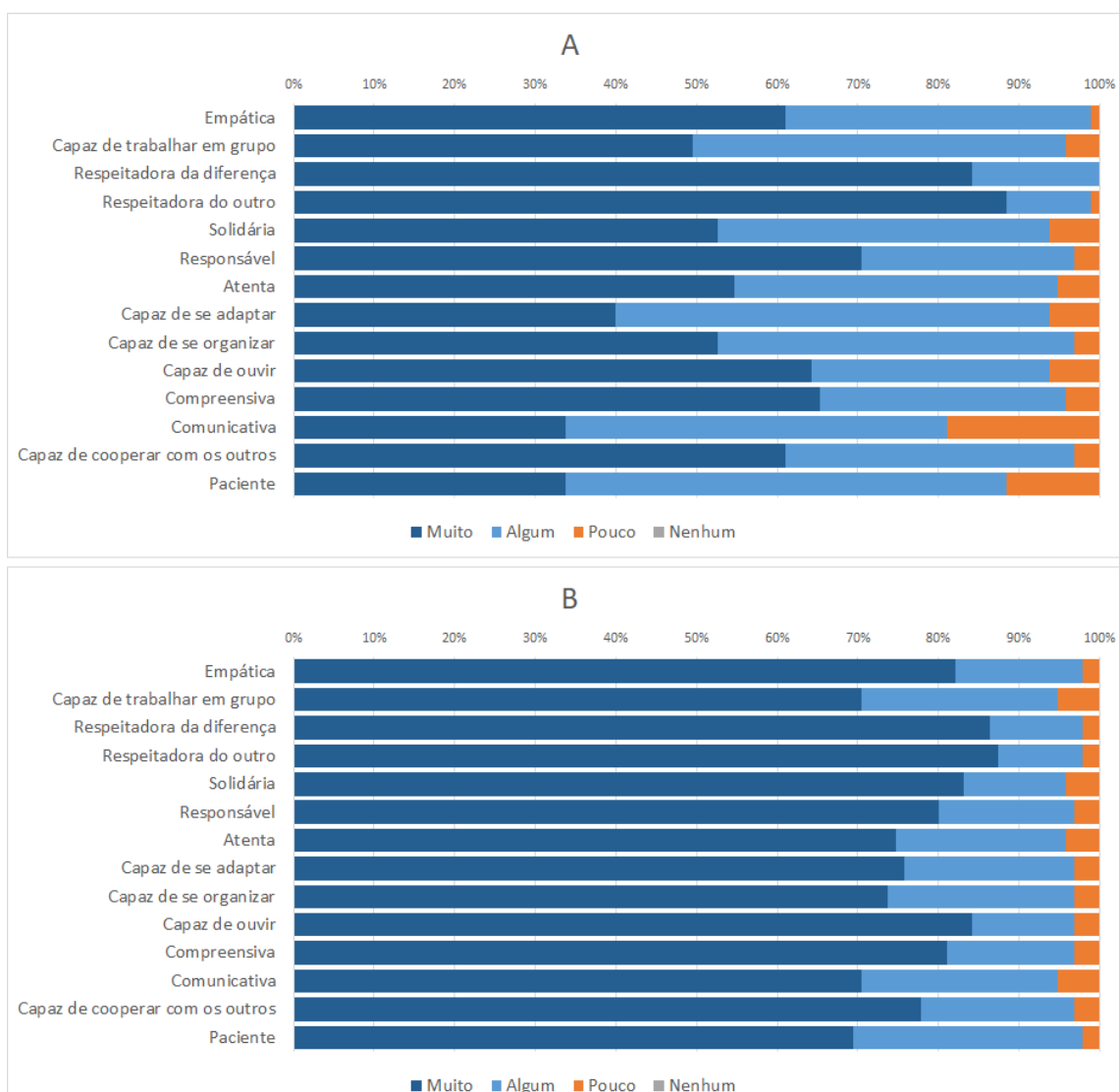


Figura 1 – Distribuição das respostas relativas às competências humanas e sociais dos estudantes percebidas pelos estudantes antes (A) e após (B) as ações de Formação Social e Humana.

TABELA 2 – Frequências do grau de percepção da aprendizagem das competências adquiridas pelos estudantes (n = 95) entre os momentos “antes” e “após” as ações de voluntariado em FSH (valores calculados com base no valor da escala de Likert).

	Antes da ação de FSH	Após a ação de FSH	Dif.	Variação entre antes e após			P*
	Média ± DP	Média ± DP		Baixou (%)	Subiu (%)	Manteve (%)	
Empática	3,6 ± 0,5	3,8 ± 0,5	0,2	5,3	26,3	68,4	0,001
Capaz de trabalhar em grupo	3,5 ± 0,6	3,7 ± 0,6	0,2	11,6	31,6	56,8	0,006
Respeitadora da diferença	3,8 ± 0,4	3,8 ± 0,4	0,0	7,4	9,5	83,2	0,978
Respeitadora do outro	3,9 ± 0,4	3,9 ± 0,4	0,0	5,3	4,2	90,5	0,623
Solidária	3,5 ± 0,6	3,8 ± 0,5	0,3	3,2	33,7	63,2	< 0,001
Responsável	3,7 ± 0,5	3,8 ± 0,5	0,1	8,4	20,0	71,6	0,122
Atenta	3,5 ± 0,6	3,7 ± 0,5	0,2	5,3	28,4	66,3	0,001
Capaz de se adaptar	3,3 ± 0,6	3,7 ± 0,5	0,4	3,2	42,1	54,7	< 0,001
Capaz de se organizar	3,5 ± 0,6	3,7 ± 0,5	0,2	3,2	26,3	70,5	0,001
Capaz de ouvir	3,6 ± 0,6	3,8 ± 0,5	0,2	6,3	29,5	64,2	0,001
Compreensiva	3,6 ± 0,6	3,8 ± 0,5	0,2	9,5	28,4	62,1	0,025
Comunicativa	3,2 ± 0,7	3,7 ± 0,6	0,5				
Capaz de cooperar com os outros	3,6 ± 0,6	3,8 ± 0,5	0,2	6,3	24,2	69,5	0,011
Paciente	3,2 ± 0,6	3,7 ± 0,5	0,5	5,3	48,4	46,3	< 0,001

Dif.: diferenças entre o grau de percepção da aprendizagem para cada competência; FSH: Formação Social e Humana. * Teste de Wilcoxon.

Estão descritos no figura 1 e na tabela 2 os resultados relativos às competências, capacidades e características humanas e éticas dos participantes antes e depois de realizarem a ação de voluntariado na instituição na qual estiveram alocados. Da frequência do grau de percepção da aprendizagem das competências adquiridas na ação de FSH, verificou-se que houve um aumento na percepção da aquisição, em todas as competências, à exceção do “respeitadora do outro”. Quanto à análise comparativa explícita, na tabela 2, é possível verificar que existem diferenças significativas entre

o momento “antes” e “após” da ação de FSH nas seguintes competências: “solidária”, “comunicativa”, “capaz de se adaptar”, “paciente”, “empática”, “atenta”, “capaz de se organizar”, “capaz de ouvir”, “capaz de trabalhar em grupo”, “capaz de cooperar com os outros” e “compreensiva”. Nas restantes competências, não se encontraram diferenças significativas. É de realçar que as competências que apresentaram uma maior percentagem de aumento, entre os momentos “antes” e “depois”, foram “paciente”, “capaz de se adaptar”, “solidária” e “capaz de trabalhar em grupo”.

Tabela 3 – Comparação das questões quantitativas e de tipo Likert relativas à UC de FSH entre as épocas de covid (n = 16) e não covid (n = 79).

	Covid	Não covid	Dif.	P*
	Média ± DP	Média ± DP		
A duração da ação foi	2,9 ± 0,6	3,1 ± 0,6	0,2	0,281
O que achou da experiência em FSH	4,9 ± 0,3	4,6 ± 0,6	-0,3	0,017
Classificação final na UC de FSH	19,1 ± 0,4	18,8 ± 1,0	-0,3	0,433
Considera a nota final à FSH	2,1 ± 0,3	2,1 ± 0,5	0,0	0,479
Recomendaria FSH a outros colegas	3,9 ± 0,3	3,6 ± 0,6	-0,3	0,053
Considera FSH uma UC importante	4,6 ± 0,5	4,5 ± 0,6	-0,1	0,639

Dif.: diferenças entre as médias das épocas covid e não covid; FSH: Formação Social e Humana; UC: unidade curricular. * Teste de Mann-Whitney.

As questões quantitativas relacionadas com a ação de voluntariado na UC de FSH, quando comparadas nas épocas de covid e não covid, na tabela 3, mostram diferenças estatisticamente significativas em apenas uma questão, a saber:

“o que achou da experiência em FSH?”. Nessa perspectiva, o grupo do covid mostrou ter gostado mais da ação de voluntariado em FSH. Nas restantes questões, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas.

TABELA 4 – Comparação das questões dicotômicas (de resposta “sim” ou “não”) relativas à UC de FSH entre as épocas de covid e não covid.

	Covid n = 16	Não covid n = 79	Total n = 95	P*
Foi a primeira vez que efetuou voluntariado	7 (43,8)	40 (50,6)	47 (49,5)	0,785
Depois da Formação Social e Humana, voltou a fazer voluntariado	12 (75,0)	39 (49,4)	51 (53,7)	0,097
Considera que, em FSH, aplicou conhecimentos de outras UCs	11 (68,8)	48 (60,8)	59 (62,1)	0,778
Teve oportunidade de aplicar o que aprendeu em FSH noutras UCs	15 (93,8)	61 (77,2)	76 (80,0)	0,180

FSH: Formação Social e Humana; UC: Unidade Curricular; * teste do Qui Quadrado.

A tabela 4 representa os resultados da análise das questões de "sim" ou "não" quando comparadas entre os grupos do covid e não covid. Em nenhuma dessas questões se encontraram diferenças estatisticamente significativas.

Quanto às respostas abertas, 25 estudantes responderam à questão "o que queria ter feito e que não conseguiu?". Relativamente a essa pergunta, foi obtido um *kappa* de 0,80. Resumindo, a maioria dos estudantes gostaria de ter tido mais contacto com o público-alvo da sua ação ou até realizar outro tipo de atividade dentro dela. Finalmente, ao último espaço de resposta aberta do inquérito, "um local onde poderá, se o desejar, escrever sobre a experiência na UC", obtiveram-se 14 respostas, com um índice de concordância entre os autores de 0,86. Vários estudantes referiram o carácter enriquecedor e modificador de pensamento da experiência, nas vertentes da solidariedade, empatia, companheirismo, humildade e gratidão. O outro ponto mais abordado pelos estudantes foi a opinião de que a UC de FSH deveria fazer parte do currículo obrigatório do MIMED da FMUP, em vez de ser uma UC optativa.

Discussão

A grande maioria dos estudantes optou por realizar a sua ação de voluntariado numa instituição cujo público-alvo foram as crianças. Na realidade, tal escolha pode se dever ao facto de, como apela a missão do Save The Children, trabalhar voluntariamente com crianças consegue inspirar avanços na forma como o mundo as trata e é capaz de alcançar mudanças imediatas e duradouras nas suas tenras vidas (10).

Verificamos uma tendência dos estudantes a repetirem experiências de voluntariado, uma vez que a maioria dos estudantes que voltaram a ser voluntários após FSH foram os que já haviam praticado antes.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, estão descritas cinco categorias de voluntariado: entreatajuda e autoajuda, filantropia e serviço, campanha, participação e lazer. Considerando o tipo de voluntariado realizado na UC de FSH, ele pode ser integrado na categoria "filantropia e serviço", pois essa é definida como o tipo de voluntariado no qual os praticantes dão resposta às perceções das necessidades de outras pessoas ou comunidades, através de corporações ou universidades (11).

Porém, através dos resultados apresentados, é possível concluir que o voluntariado praticado pelos estudantes de medicina na FMUP, ao abrigo da UC de FSH, também é indissociável da categoria de voluntariado "entreatajuda e autoajuda". Essa categoria de voluntariado se diz referente às ações informais imbuídas na comunidade, nas quais as pessoas trabalham em prol de necessidades comuns ou, então, quando existe apoio recíproco entre o voluntário e o público-alvo (11). Conforme se observou na secção dos resultados, além dos evidentes benefícios que o voluntariado trouxe dos prestadores aos que o receberam, houve "transferência" de valores e *soft skills* no sentido inverso, isto é, do público-alvo para os estudantes de medicina voluntários, uma vez que estes, após a ação de voluntariado, sentiram-se significativamente mais empáticos, capazes de trabalhar em grupo, solidários, atentos, capazes de adaptar,

organizar e ouvir, comunicativos, compreensivos, capazes de cooperar com os outros e pacientes.

Houve, no entanto, três competências que não se demonstraram estatisticamente significativas, são elas: respeitadores da diferença, respeitadores do outro e responsáveis. Essa circunstância pode ter como explicação o facto de o estudo incidir sobre estudantes de medicina, que, fruto de obrigações morais e sociais inerentes à profissão de médico, já tivessem adquirido e cimentado essas competências antes da ação de voluntariado em FSH – de realçar que essas três competências foram exatamente as que apresentaram uma média superior, desde logo, no “antes da ação de FSH” e as que apresentaram as maiores percentagens de estudantes que mantiveram a sua avaliação mesmo “depois da ação de FSH”.

Os últimos anos foram indubitavelmente marcados por uma pandemia, que condicionou uma série de estilos de vida e modos de trabalho, e, claro, a educação médica não foi exceção (12). Como tal, tornou-se pertinente dividir os estudantes em dois grupos, conforme supramencionado: covid e não covid. Pretendeu-se verificar se existiriam diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos nas várias questões do inquérito. Pode-se afirmar que o grupo do covid gostou mais da UC de FSH em relação ao grupo do não covid. Esses resultados vão ao encontro do esperado pela literatura (13). Apesar de ser possível equacionar que a pandemia de covid-19 pudesse ter dificultado e limitado a execução de tarefas de voluntariado nas instituições, levando os estudantes a não apreciarem tanto a UC de FSH durante essa fase, esses resultados nos levam a ponderar que, talvez, precisamente, o facto de ter havido menos contacto com o público-alvo tenha tornado o ato de praticar voluntariado mais desafiante, culminando num maior esforço de superação e capacidade de reinventar formas de “estar com”, que permitiu desenvolver um maior gosto pela causa (13).

Apesar de o tamanho reduzido da amostra não permitir concluir com certezas, parece-nos que o grupo do covid tenderia a recomendar mais a UC

optativa de FSH aos outros colegas, face ao grupo do não covid. Ora, numa fase pandémica atípica, seria de esperar que surgissem mais obstáculos aos estudantes, no que toca ao estabelecimento de relações humanas e sociais, que não existiriam em condições normais (14). Tendo em conta esses resultados, poderá se assumir que esses entraves teriam valorizado ainda mais a execução de tarefas de voluntariado na UC de FSH, o que levaria, por seu turno, os estudantes a recomendar essa UC aos colegas.

Por outro prisma, como seria natural, estando o estágio de voluntariado limitado, houve, no grupo do covid, uma redução acentuada da carga horária obrigatória de contacto nas instituições, o que tornou o desempenho da UC de FSH, nessa altura, mais cómodo e menos exaustivo. Assim, essa poderá ser uma outra causa que justifique os resultados obtidos. O facto de não ter existido diferenças estatisticamente significativas nas outras questões mostra que, apesar das dificuldades acrescidas na gestão da UC de FSH criadas pela pandemia, os estudantes não terão sido prejudicados ou beneficiados em virtude de terem frequentado a UC durante a época de covid ou a de não covid. A análise das questões dicotómicas não mostrou diferenças estatisticamente significativas para nenhum dos itens. Com efeito, esses achados vão ao encontro das expectativas, uma vez que não seria de se esperar que o facto de ter sido ou não a primeira vez que os estudantes realizaram uma ação de voluntariado fosse influenciado por ter frequentado as épocas de covid ou não covid. Como já foi mencionado anteriormente, as duas épocas não se mostraram muito díspares, no que toca à cimentação ou aplicação de conhecimentos, e sim apenas à maneira como essa aquisição e prática eram feitas. Pelo exposto, compreende-se a inexistência de resultados estatisticamente significativos nos dois grupos relativamente a essas questões.

As respostas abertas dadas pelos estudantes, quando da resposta ao inquérito, deixaram evidentes alguns pontos merecedores de realce. Por um lado, alguns estudantes concordaram

que desejavam que a sua ação de voluntariado tivesse incidido sobre outro tipo de público-alvo, além daquele o qual contactaram. Torna-se, de facto, pertinente equacionar que, no futuro, as ações de voluntariado possam, por exemplo, decorrer em mais de uma instituição ou, então, ver a sua carga horária dividida por outras instituições ou departamentos da mesma instituição, por forma a aumentar o contacto e tempo de relacionamento com os vários públicos-alvo. Por outro lado, ficou também bem vincado que os estudantes sugeriram a mudança da UC de FSH do currículo optativo para o currículo obrigatório. Corroborando estudos existentes, o conhecimento e as competências relativas ao trabalho médico em si continuam a prevalecer sobre a liderança, a resiliência, o sentido de responsabilidade social e outras *soft skills* e competências humanas menos abordadas durante o percurso académico universitário, pelo que é evidente o papel fulcral do voluntariado no currículo médico (13, 15).

O presente estudo permitiu concluir que o voluntariado, enquadrado na prática de ações durante a UC de FSH, trouxe benefícios para os estudantes de medicina, tornando-os mais competentes social e humanamente, mais atentos e sensíveis aos problemas comunitários e mais capazes de contribuir para uma medicina altruísta, filantrópica e de qualidade no futuro.

É clara a satisfação genérica com a UC de FSH entre os estudantes que a frequentaram, alegando ter sido uma experiência bastante profícua e transversal durante o treino médico. A aprendizagem de competências inerentes ao voluntariado e a realização da UC optativa de FSH não se mostraram ter sido afetadas pela pandemia de covid-19.

Notas

Este estudo é parte do resultado de dissertação de mestrado do Integrado de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, de um dos autores (Eduardo T. Coelho), intitulada *O*

Voluntariado no ensino médico: a experiência em Formação Social e Humana.

Apoio financeiro

Este estudo não recebeu apoio financeiro de fontes externas.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses relevantes ao conteúdo deste estudo.

Contribuições dos autores

Todos os autores fizeram contribuições substanciais para conceção, delineamento, aquisição, análise ou interpretação de dados, redação do trabalho ou revisão crítica e aprovação final da versão para publicação.

Disponibilidade dos dados e responsabilidade pelos resultados

Todos os autores declaram ter tido total acesso aos dados obtidos e assumem completa responsabilidade pela integridade destes resultados.

Agradecimentos

Os autores agradecem a disponibilidade prestada por todos os estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto que prontamente participaram deste estudo. Agradecem, também, ao coordenador da Unidade de Bioquímica do Departamento de Biomedicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, professor doutor João Tiago Guimarães, pela autorização e cedência das instalações para o desenvolvimento deste projeto de investigação.

Referências

1. Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora; 2003.

2. Sapiro A, Mattiello R. Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe. *Sci Med*. 2016;26(4):ID25631. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2016.4.25631>
3. Geng Y, Cheung SP, Huang CC, Liao J. Volunteering among chinese college students during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(9):5154. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095154>
4. Aydinli A, Bender M, Chasiotis A. Helping and volunteering across cultures: determinants of prosocial behavior. *Online Read Psychol Cult*. 2013;5(3):1-27. <https://doi.org/10.9707/2307-0919.1118>
5. Okun MA, Schultz A. Age and motives for volunteering: testing hypotheses derived from socioemotional selectivity theory. *Psychol Aging*. 2003;18(2):231-9. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.18.2.231>
6. Delicado AIO, Almeida AN, Ferrão J. Caracterização do voluntariado social em Portugal: relatório final [Internet]. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; 2002 [citado 2025 jun 26]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Delicado/publication/382448891_CHARACTERIZACAO_DO_VOLUNTARIADO_EM_PORTUGAL_RELATORIO_FINAL_Instituto_de_Ciencias_Sociais_da_Universidade_de_Lisboa/links/669e4222cb7fbf12a4656fb5/CARACTERIZACAO-DO-VOLUNTARIADO-EM-PORTUGAL-RELATORIO-FINAL-Instituto-de-Ciencias-Sociais-da-Universidade-de-Lisboa.pdf
7. Magalhães O. Voluntariado passa a ser "cadeira" na Faculdade de Medicina [Internet]. Porto: Notícias U.Porto; 2014 [citado 2025 jun 26]. Disponível em: <https://noticias.up.pt/2014/10/06/voluntariado-passa-a-ser-cadeira-na-faculdade-de-medicina/>
8. Universidade do Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Formação Social e Humana [Internet]. Porto: FMUP; 2025 [citado 2025 jun 26]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmup/pt/ucurr_geral.ficha_uc_view?pv_ocorrendia_id=418690
9. Marôco J. Análise estatística: com o SPSS Statistics. 6a ed. Lisboa: ReportNumber; 2014.
10. Save The Children. Why Volunteer with Save The Children [Internet]. Fairfield (CT): Save The Children; c2025 [citado 2025 jun 26]. Disponível em: <https://www.savethechildren.org/us/ways-to-help/how-to-volunteer/why-volunteer-with-save-the-children>
11. Millora C. Volunteering practices in the 21st century [Internet]. London: UNV; 2020 [citado 2025 jun 26]. Disponível em: https://www.unv.org/sites/default/files/Volunteering%20Practices%20in%20the%2021st%20Century_en_1.pdf
12. Byrne MHV, Ashcroft J, Alexander L, Wan JCM, Arora A, Brown MEL et al. COVIDReady2 study protocol: cross-sectional survey of medical student volunteering and education during the COVID-19 pandemic in the United Kingdom. *BMC Med Educ*. 2021;21(1):211. <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02629-4>
13. Siqueira MAM, Torsani MB, Gameiro GR, Chinelatto LA, Mikahil BC, Tempski PZ et al. Medical students' participation in the volunteering program during the COVID-19 pandemic: a qualitative study about motivation and the development of new competencies. *BMC Med Educ*. 2022;22(1):111. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03147-7>
14. Long E, Patterson S, Maxwell K, Blake C, Boso Perez R, Lewis R et al. COVID-19 pandemic and its impact on social relationships and health. *J Epidemiol Community Health*. 2022;76(2):128-32. <https://doi.org/10.1136/jech-2021-216690>
15. Alomar RS, Alshamlan NA, Alamer NA, Aldulijan F, AlMuhaidib S, Almukhadhib O et al. What are the barriers and facilitators of volunteering among healthcare students during the COVID-19 pandemic? A Saudi-based cross-sectional study. *BMJ Open*. 2021;11(2):e042910. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042910>

Eduardo T. Coelho

Mestrado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Manuel Nuno M. P. Alçada

Licenciado e doutorado pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Endereço para correspondência:

Departamento de Biomedicina

Faculdade de Medicina

Universidade do Porto

Alameda Prof. Hernani Monteiro s/n

4200-319

Porto, Portugal

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.